

APLICABILIDADE DE INOVAÇÃO EM MODELO DE NEGÓCIOS COM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS: um estudo na Fatec Santana de Parnaíba

Antonio Lobosco

Fatec Santana de Parnaíba

antonio.lobosco@fatec.sp.gov.br

RESUMO

O artigo trata da utilização de metodologias ativas para a construção do saber pelo discente aplicado na construção de modelos de negócios organizacionais. O relatório Desafios da Gestão Estadual de 2017 do Movimento Brasil Competitivo (MBC) [1] cita a inovação e competitividade como elementos que garantem longevidade organizacional e atualidade aos processos e produtos, seja na esfera privada ou no âmbito público. No relatório, o Estado de São Paulo aparece em 1º. Lugar no ranking de Educação no país. O uso de metodologias ativas é uma inovação educacional que contribui para a aprendizagem e motiva o professor na busca por novos métodos de ensino em que o discente atua de forma ativa na geração de conhecimento, além de, contribuir para que São Paulo continue em evidência no cenário Nacional. Aplicou-se o método da Aprendizagem Baseada em Projetos junto aos estudantes da FATEC Santana de Parnaíba para sua aplicação na elaboração de Modelos de Negócios organizacionais.

Palavras-Chave: Metodologias Ativas. Modelo de Negócios. Inovação em Modelo de Negócios.

O objetivo central do uso de metodologias ativas nas aulas de Empreendedorismo e Negócios está em capacitar os discentes para elaboração de modelos de negócios inovadores, a utilizar em suas organizações ou criar seu próprio negócio, tornando-se assim um empreendedor na essência da palavra. Como competência principal pretende-se que o discente tenha a habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos para aplicação em sua vida profissional, pessoal e acadêmica capacitando para conduzir uma equipe para elaboração de modelos de negócios.

Para compreendermos os objetivos e competências das aulas da disciplina de Empreendedorismo em Negócios, faz-se necessário uma revisão teórica sobre Empreendedorismo e Modelos de Negócios.

Empreendedorismo é o processo de criar algo com valor e dedicando o tempo e esforços necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal [2]. O ato de empreender está relacionado à identificação, análise e implementação de oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor.

Já modelo de negócios descreve a lógica de criação, entrega e captura de valor por parte de uma organização para que ela alcance vantagens competitivas sustentáveis no mercado em que atua. O método de aplicação de modelos de negócios descreve as

bases para uma empresa criar, proporcionar e capturar valor ou, simplesmente, a lógica com que uma empresa gera receitas. Este modelo é mais conhecido como Canvas. É composto por nove componentes básicos: Segmento de Clientes, Relacionamento com os Clientes, Canais, Proposta de Valor, Recursos Principais, Parcerias Principais, Atividades Chave, Estrutura de Custos e Fontes de Receitas [3].

Dias [4] apresenta alguns exemplos de metodologias ativas que podem ser utilizadas pelos docentes: A aprendizagem baseada na reflexão sobre a experiência (*Kolb*); *PBL – Problem Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problemas); *TBL – Team Based Learning* (Aprendizagem baseada em Times); *Peer Instruction* (Instrução aos pares); *PBL –Project Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Projetos); Seminários; Trabalhos de investigação e pesquisa; Estudo de casos; e; *Brainstorming* (Tempestade de ideias).

Dentre as metodologias apresentadas o pesquisador adotou para a disciplina *Problem Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Projeto), pois, tem por objetivo conduzir os discentes à adquirir conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios. Sendo assim, o aluno precisa esforçar-se para explorar soluções possíveis dentro de um contexto específico, seja utilizando a tecnologia ou os recursos disponíveis, o que incentiva a capacidade de desenvolver um perfil investigativo e crítico perante determinadas situações [4].

A PBL [5] apresenta três princípios fundamentais sobre a aprendizagem:

- A. A aprendizagem é um processo construtivo e não receptivo – o conhecimento é estruturado em redes de conceitos relacionados entre si e conceitos novos são aprendidos na medida que são relacionados a redes preexistentes, sendo, portanto, importante ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto em questão de modo a conseguir a aprendizagem de novos conceitos relacionados a ele;
- B. A metacognição afeta a aprendizagem – habilidades tais como o estabelecimento de objetivos (o que vou fazer?), a seleção de estratégias (como vou fazer?) e avaliação dos resultados (funcionou?) são consideradas essenciais à aprendizagem; e;
- C. Fatores contextuais e sociais influenciam a aprendizagem – o contexto em que o ensino se dá favorece ou inibe a aprendizagem, assim, a aprendizagem é otimizada quando o conteúdo ensinado está próximo do contexto profissional futuro dos alunos e quando os alunos compartilham responsabilidades e visões diferentes sobre uma mesma questão, o que leva os alunos a aprofundarem seu questionamento sobre o assunto e a desenvolverem habilidades tais como senso crítico, aceitação de opiniões diferentes, construção de consenso, etc.

Como se observa, os aspectos apresentados justificam a utilização desta metodologia para a disciplina por apoiar a inovação e a construção de novos modelos de negócios organizacionais.

Para a consecução dos objetivos propostos utilizou-se de Laboratórios de Informática com utilização dos softwares: **PowerPoint** – Para apresentação em sala de aula do Modelo de Negócios desenvolvido; **Excel** – Para a verificação da viabilização financeira do projeto; e; **Plataforma Sebrae Canvas** - Para a construção do Modelo de Negócios.

Os alunos foram organizados em grupos de no máximo 6 alunos, com a utilização de três computadores por grupo para a construção do Modelo de Negócios que cada grupo idealizou.

Como forma de avaliação de desempenho dos discentes utilizamos o PBL da seguinte forma:

- I. Avaliação Individual – as atividades do projeto exigiam a presença em sala de aula e, dessa forma, eram analisados o desempenho e o conhecimento sobre o projeto que estava sendo desenvolvido, o conhecimento dos nove componentes do modelo de negócio e a análise ambiental realizada pelo grupo para identificar as oportunidades e ameaças de mercado.
- II. Desenvolvimento de um protótipo do produto/serviço a ser criado pelo grupo e cada componente devia ter pleno conhecimento sobre o mesmo.
- III. Exposição de Banners na Fatec Santana de Parnaíba para a apresentação do seu produto/serviço e do Modelo de Negócios elaborado pelo grupo em formato de feira de negócios.

Após todas as etapas concluídas as notas foram atribuídas pelo **desempenho individual** dos alunos (2,0 pontos para a **etapa I** e 2,0 pontos para a **etapa II**) e pelo **desempenho da equipe** (6,0). Para o desempenho da equipe atribui-se nota para a apresentação dos projetos para a comunidade acadêmica e professores da instituição, pelo desenvolvimento do *stand*, pelo profissionalismo apresentado pelos discentes no processo da feira de negócios e pela clareza das informações repassadas aos visitantes.

Os resultados foram bastante satisfatórios. Houve integração entre os discentes de cada equipe e interação entre os grupos, tanto em sala de aula como, também, na feira de negócios. No processo de aprendizagem toda semana os alunos tinham um desafio proposto pelo docente para cada um dos nove componentes do modelo de negócios. Os alunos realizaram pesquisas para entender a proposta de cada um dos componentes e davam ideias para o seu desenvolvimento, construindo assim, a essência do conceito de Modelo de Negócios em que a interação, a inovação, e a disseminação das ideias por meio de um *brainstorm* e, até mesmo, pelo *benchmarking* dos projetos que eram apresentados em sala de aula e os que eram utilizados como exemplos pelo professor em sala de aula contribui para o processo de ensino/aprendizagem por meio da utilização de metodologias ativas. Estes resultados ficam claros ao observar fotos do dia do evento Feira de Negócios da Fatec Santana de Parnaíba em Junho de 2018:



Figura 1 - Feira de Negócios Fatec Santana de Parnaíba 2018.

Fonte: Fatec Santana de Parnaíba (2018).

Como conclusões, pode-se dizer que as metodologias ativas representam uma oportunidade para o desenvolvimento teórico e prático do processo de ensino/aprendizagem por parte dos discentes. Torna o aluno partícipe do processo, apresenta desafios para que ele possa se desenvolver, e, assim, propiciar uma formação acadêmica próxima da realidade do mercado de trabalho. É, também, um desafio para o docente, pois, o impele a agir com novos formatos de aulas, praticando a inovação em suas salas de aula, o obrigando a sair da zona de conforto e o conduzindo a exercitar a teoria e prática profissional adquirida ao longo dos anos como profissional e como acadêmico.

Pode-se concluir que, por parte do pesquisador, a utilização de Metodologias Ativas nas aulas mostrou muito construtiva e desafiadora, tanto para os discentes quanto para o docente, porém, prazeroso ao observar os resultados de um semestre trabalhoso e árduo e que apresentou resultados acima do esperado. A felicidade estampada no rosto dos alunos ao ver seus projetos finalizados, a repercussão acadêmica na instituição e a satisfação em ver que a teoria e a prática caminham juntas no seu processo de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional e a sensação de que estão prontos para o desafio que o mercado de trabalho lhes apresenta, prova que, cada vez mais, os docentes podem mudar o rumo de aulas enfadonhas para aulas motivadoras, desafiadoras e inovadoras para o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- [1] Movimento Brasil Competitivo – MBC (2017). **Desafios da Gestão Estadual 2017**. Disponível em: <https://www.desafiosdosestados.com/downloads>. Acesso em: 02 ago. 2018.
- [2] HIRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre, Ed. Bookman, 2004.
- [3] OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation** – Inovação em Modelos de Negócios. Rio de Janeiro, Ed. Alta Books, 2011.
- [4] DIAS, Marly Moreira. **Metodologias Ativas** – Parte 1 (2016). Disponível em: <http://ned.unifenas.br/blogtecnologiaeducacao/educacao/metodologiasativas-parte-1/>. Acesso em 07 ago. 2018.
- [5] BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-43, 2014.